

PROVA DE COMPREENSÃO NA LEITURA PARA O 1º ANO DE ESCOLARIDADE

Edlia Simões
Margarida Alves Martins

Instituto Superior de Psicologia Aplicada
Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva, do Desenvolvimento e da Educação

edliasimoes@gmail.com
mmartins@ispa.pt

RESUMO: O objetivo da criação desta prova de compreensão foi desenvolver um instrumento de avaliação do nível de compreensão na leitura de alunos no final do 1º ano de escolaridade. Nesta prova, a compreensão leitora é avaliada através da leitura de frases que contempla três níveis sequenciais de dificuldade. No primeiro nível, as crianças deverão associar frases simples a imagens. No segundo, as crianças deverão identificar de entre várias imagens, qual aquela, que corresponde a uma frase apresentada. No terceiro nível, as crianças deverão identificar de entre várias frases, que variam em termos de complexidade, a que corresponde a uma dada imagem. A prova é de aplicação coletiva ou individual, com o tempo limite de dez minutos para a sua realização. Serão apresentadas as características psicométricas da prova e os resultados do estudo com 974 crianças do 1º ano de escolaridade, de quarenta e oito escolas públicas e privadas do distrito de Lisboa.

Introdução

Segundo Giasson (2011) “Compreender um texto é fazer uma representação mental coerente combinando as informações explícitas e implícitas que o texto tem com os próprios conhecimentos do leitor. Esta representação é dinâmica e cíclica. Ela transforma-se e torna-se mais complexa durante a leitura. Cada vez que o leitor encontra um novo elemento no texto, deve decidir de que modo o integrar na sua representação do texto” (p. 236).

A compreensão ocorre quando o leitor constrói uma representação mental da mensagem do texto. Este modelo situacional (situation model) (Van Dijk & Kintsch, 1983) é uma representação do que trata o texto.

Os processos de compreensão que estão envolvidos nesta representação abrangem vários níveis da linguagem: processos lexicais (palavras); processos sintáticos (frases) e texto. Transversal a estes níveis, estão os processos de identificação de palavras, processos de representações sintáticas simples (parsing) e processos de inferência em

que todos contribuem, com o conhecimento conceptual, para produzir o modelo mental do texto (Perfetti, Landi & Oakhill, 2005).

A compreensão pode ser classificada, segundo as suas manifestações, em três níveis: compreensão literal, inferencial e crítica.

A compreensão literal provém da informação dada exatamente pelo texto. A compreensão inferencial exige ao leitor que faça ligações entre as diferentes partes do texto e estas não são dadas explicitamente pelo autor. A compreensão crítica exige que o leitor tenha em conta as intenções do autor para que as possa comparar com as suas próprias (Alonzo et. al, 2009).

A aquisição da compreensão na leitura é aprender a compreender a linguagem escrita tão bem como a linguagem oral. No entanto, no início da aprendizagem da leitura, as correlações entre a compreensão da leitura e linguagem falada são baixas. Isto acontece, porque as crianças estão a aprender a ler palavras e estes processos que têm a ver com a leitura de palavras limitam a capacidade de compreensão (Perfetti, Landi & Oakhill, 2005).

Desde o 1º ano de escolaridade, alunos que se encontrem com dificuldades na leitura, vão mais facilmente perder o interesse na leitura e confiança nas suas capacidades para adquirir a mesma. Desta forma, torna-se crucial identificar as crianças com dificuldades logo desde o início da escolaridade. Em Portugal, não se têm desenvolvido provas validadas que testem a capacidade de compreensão em crianças do 1º ano de escolaridade (Sim-Sim, 2007).

Geralmente o focus das avaliações precoces não é sobre as capacidades de compreensão (Araújo, Morais e Costa, 2013). Talvez porque, no primeiro ano de escolaridade, as crianças têm capacidades limitadas de compreensão na leitura (Carlisle & Rice, 2001).

A capacidade de compreensão na leitura é geralmente avaliada através de questões acerca de um texto, sendo que essas questões podem apresentar diversas formas como as questões de escolha múltipla, as que exigem resposta curta ou as de desenvolvimento. Cada forma apresenta as suas vantagens e limitações. As perguntas de escolha múltipla nem sempre permitem avaliar a compreensão profunda do texto. Enquanto as perguntas de desenvolvimento dão maior acesso ao pensamento do aluno, mas são influenciadas pelas competências de escrita e ortografia (Giasson, 2011).

Método

Objetivos

Esta prova permite avaliar o desempenho da compreensão na leitura em crianças no final do 1º ano de escolaridade.

Amostra

Os participantes neste estudo foram 974 crianças, 495 rapazes e 478 raparigas, que frequentavam o 1º ano de escolaridade de 48 escolas públicas e privadas de diversas zonas do distrito de Lisboa.

A média de idade das crianças era em Junho de 83.5 meses, o desvio padrão de 4.6 meses, a idade mínima de 72 meses e a máxima de 127 meses.

Quanto ao nível de instrução dos pais destas crianças, obtivemos dados relativamente a 880 pais e a 927 mães. A escolaridade média dos pais é de 10 anos de escolaridade (pais: $M=10.32$; mães: $M=10.95$). No que se refere aos pais, 9.1% têm o 4º ano de escolaridade ou menos, 3.1% o 6ºano, 26.7% o 9º ano, 26.4 % o 12º ano e 24.8% têm curso superior. Quanto às mães, 7.4% têm o 4º ano ou menos, 9.6% o 6ºano, 23.4% o 9º ano, 26.8% o 12º ano e 32.8% têm curso superior.

Instrumentos

Na construção desta prova de compreensão na leitura, optámos por não utilizar a escrita como forma de aceder à avaliação da compreensão dos alunos do 1º ano, devido a estes ainda se encontrarem em início da aprendizagem da escrita, o que iria limitar o seu desempenho na prova.

Utilizámos a avaliação da compreensão por meio de frases com ligação a imagens, bem como através da escolha múltipla ligada a uma imagem acerca da frase-alvo.

Nesta prova, a compreensão leitora contempla três níveis sequenciais de dificuldade.

No primeiro nível, as crianças deverão associar oito frases de estrutura gramatical simples a oito imagens.

No segundo nível, as crianças deverão identificar de entre três imagens, qual aquela que corresponde a uma frase apresentada. Neste nível existem oito itens.

No terceiro nível, as crianças deverão identificar de entre quatro frases a que corresponde a uma dada imagem. Neste nível existem também oito itens.

A prova é apresentada em suporte de papel. É de aplicação coletiva ou individual, com o tempo limite de dez minutos para a sua realização. É dada uma explicação sobre a forma de executar as várias partes da prova, antes de dar início à realização da mesma.

Cada resposta correta é cotada com 1 ponto, podendo os resultados variar de 0 a 24 pontos.

Apresenta-se no anexo A a prova de compreensão na leitura para o 1º ano de escolaridade.

Procedimentos

A prova foi aplicada coletivamente, por dois psicólogos, durante o mês de Maio e Junho.

Resultados

Foi realizada a análise das propriedades psicométricas da prova de compreensão na leitura.

Começaremos por apresentar os valores dos índices de dificuldade (proporção de respostas corretas), de discriminação e as correlações de cada item com o total de cada escala, por ano de escolaridade.

Para obter os índices de dificuldade, dividiu-se o número de respostas certas pelo número total de respondentes relativamente a cada item. Para obter os índices de discriminação adotou-se o procedimento recomendado por (Kelley, 1939; Findley, 1956, citados por Muñiz, et al, 2005): selecionaram-se dois grupos extremos de respondentes: os 27% com melhores resultados e os 27% com piores resultados em cada prova. Para cada item, à proporção de respostas certas no grupo com melhores resultados subtraiu-se a proporção de respostas certas no grupo com piores resultados.

Apresentam-se no Quadros I, os dados relativos aos índices de dificuldade, de discriminação e as correlações item-total corrigido para a prova de compreensão na leitura para o 1º ano de escolaridade.

Quadro I - *Índices de dificuldade, de discriminação e correlação item-total para a prova de compreensão na leitura*

Item	I.Dif.	I.Dis.	<i>r</i>	Item	I.Dif.	I.Dis.	<i>r</i>
1	.88	.39	.56	13	.68	.77	.64
2	.90	.30	.51	14	.64	.82	.68
3	.87	.39	.53	15	.68	.86	.74
4	.85	.37	.48	16	.64	.85	.71
5	.84	.44	.57	17	.58	.91	.72
6	.84	.50	.62	18	.57	.85	.65
7	.80	.60	.67	19	.47	.83	.61
8	.81	.54	.63	20	.51	.89	.67
9	.79	.50	.51	21	.28	.72	.51
10	.82	.49	.56	22	.41	.91	.60
11	.78	.59	.61	23	.31	.83	.52
12	.67	.71	.60	24	.24	.71	.47

I.Dif.: Índice de Dificuldade; I.Dis.: Índice de Discriminação; *r*: Correlação Item-Total

Como se pode verificar a partir do Quadro 1, para o 1º ano, os índices de dificuldade variam entre .24 e .90. Os índices de discriminação, entre .30 e .91 e as correlação item-total corrigido entre .47 e .74. Os valores dos índices de dificuldade para os itens da prova são aceitáveis (Dickes, 1994, citado por Simões, 2000).

Os valores dos índices de discriminação indicam que os itens de ambos os testes têm muito bom poder discriminativo (Muñiz et al. 2005).

Nenhum item, se excluído, contribuía para um aumento significativo da consistência interna, em qualquer das duas provas.

Fidelidade

Para avaliar a consistência interna da prova calculou-se o coeficiente α de Cronbach, que é de .94. Pode-se considerar, assim, que a prova apresenta elevada consistência interna.

Estatísticas descritivas

Calcularam-se seguidamente as estatísticas descritivas (média, desvio-padrão, percentis 25, 50 e 75, amplitude, assimetria e curtose) relativas à prova de compreensão na leitura.

Apresentam-se no Quadro II as estatísticas descritivas acima referidas.

Quadro II - *Estatísticas descritivas dos resultados de compreensão na leitura para o 1º ano de escolaridade*

	<i>M</i>	<i>DP</i>	Amplitude	P25	P50	P75	Assimetria	Curtose
Prova de Compreensão na Leitura	15.86	6.61	0 – 24	11	17	22	- .69	- .59

Discussão e Conclusões

Diremos em conclusão que a prova de compreensão da leitura nos parece ter boas propriedades psicométricas. Poderia ser interessante aferi-la com uma amostra representativa da população escolar portuguesa do 1º ano de escolaridade.

Seria igualmente da maior utilidade poder utilizar uma medida de validade externa.

Também seria interessante acompanhar ao longo dos quatro primeiros anos de escolaridade o mesmo grupo de crianças para avaliar a forma como a compreensão na leitura evolui nos dois primeiros anos e qual o seu valor preditivo relativamente aos desempenhos em leitura no final do 4º ano.

Referências bibliográficas

- Alonzo, J., Basarab, D., Tind, G. e Carriveau, R. (2009). They read, but how well do they understand? An empirical look at the nuances of measuring reading comprehension. *Assesment for Effective Intervention*, 35(1), 34-44.
- Araújo, L., Morais, J., & Costa, A. (2013). Assessments of Reading Comprehension: Different Measures, Different Explanatory variables and Achievement. *L1- Educational Studies in Language and Literature*, 13, 1-21..
- Carlisle, J., & Rice, M. (2001). Assessment of Reading Comprehension. In Stone, C., Silliman, E., Ehren, B., & Apel, K. (ED.), *Handbook of Language and Literacy: Development and Disorders* (pp. 521 -540). New York: The Guilford Press.
- Giasson, J. (2011). *La lecture: Apprentissage et difficultés*. Montréal: Gaetan Morin éditeur.
- Perfetti, C., Landi, N., & Oakhill, J. (2005). The acquisition of reading comprehension skill. In M. Snowling & Ch. Hulme (Ed.), *The science of reading: A handbook* (pp. 227-247). UK: Blackwell.
- Muñiz, J., Fidalgo, A.M., García-Cueto, E., Martínez, R., & Moreno, R. (2005). *Análisis de los ítems*. Madrid: La Muralla, S.A.
- Simões, M. (2000). *Investigações no âmbito da aferição nacional do teste das matrizes progressivas coloridas de Raven (M.P.C.R.)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e da Tecnologia.
- Sim-Sim, I. & Viana, L. (2007). *Para a avaliação do desempenho em leitura*. Lisboa: GEPE.

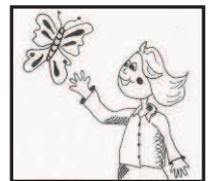
Anexos

Anexo A - Prova de Compreensão na Leitura para o 1º ano de Escolaridade

Compreensão de frases - 1

Liga cada uma das frases à respetiva figura.

O Nuno gosta de aviões.



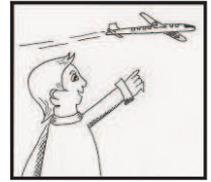
O pato nada no lago.



A Rita bebe o leite.



O Diogo come um gelado.



A fada tem uma varinha mágica.



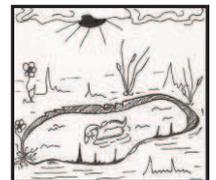
A Sónia viu uma borboleta.



O Simão planta um girassol.



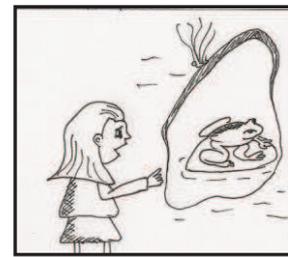
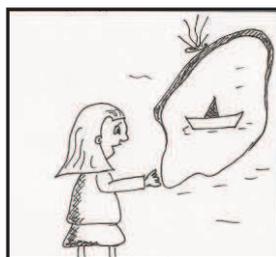
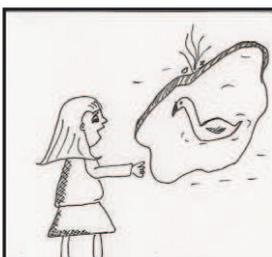
A Maria passa a ferro.



Compreensão de frases – 2

Faz um círculo à volta da imagem que corresponde à frase.

A menina viu um cisne no lago.



O Júlio comeu uma fatia de bolo.



A Dália foi andar de baloiço e caiu.



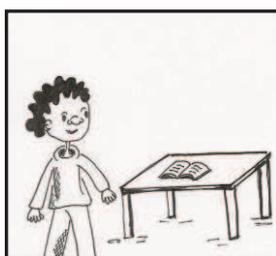
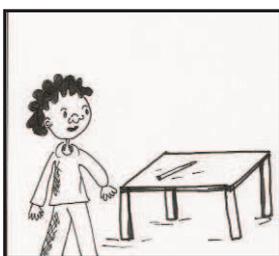
O pai trouxe uma caixa com um laço enorme.



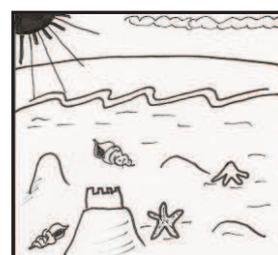
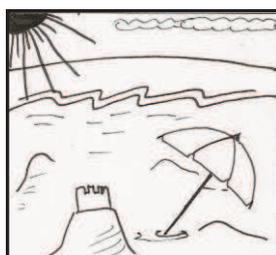
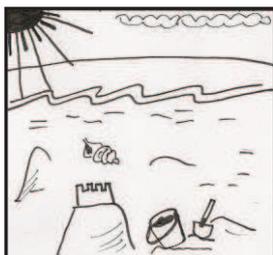
Uma senhora ofereceu uma laranja ao Luís.



O Artur deixou o caderno em cima da mesa.



Na praia existem búzios e estrelas-do-mar.



Compreensão de frases - 3

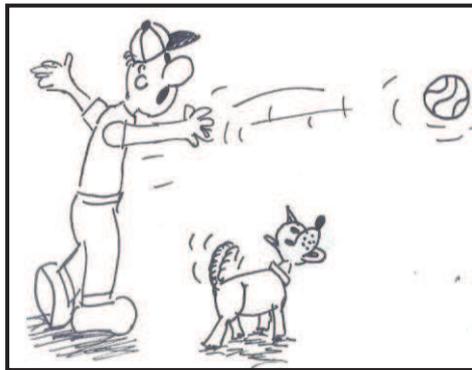
Faz um círculo à volta do número da frase que corresponde à figura.

A



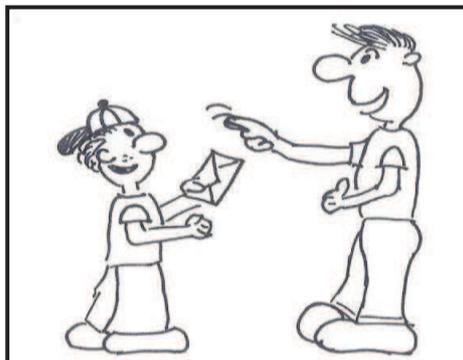
1. A Ana e o João andam de carro.
2. O João anda de bicicleta.
3. A Ana foi passear de carro.
4. O João anda de carro.

B



1. A Maria atira a bola.
2. O João atira a bola.
3. O João foi passear o gato.
4. A Ana e a Rita estão a jogar à bola.

C



1. O João e o Manuel estão a jogar às cartas.
2. O Manuel entregou uma caixa ao João.
3. O João recebe uma carta.
4. A Maria está a ler uma carta

D



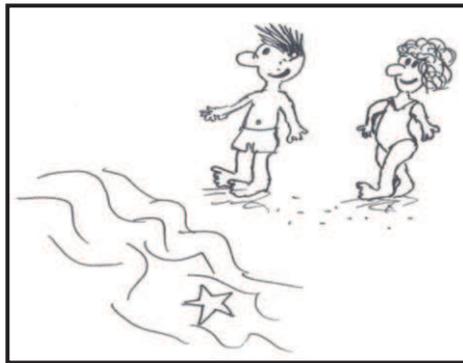
1. O João está deitado a ver televisão.
2. O João está no dentista.
3. O Manuel e o João foram às compras.
4. A Maria foi visitar o João que está doente.

E



1. Na escola o Manuel perguntou aos amigos se à tarde queriam ir jogar à bola.
2. O João e o Manuel foram juntos para a escola.
3. A Maria e o Manuel foram ao cinema ver um filme.
4. A Maria e o Manuel estão na escola a conversar sobre um trabalho.

F



1. O João e a Maria foram à praia e encontraram uma estrela-do-mar.
2. O João foi passear o seu cão na praia e a Maria foi com ele.
3. O João e a Maria foram passear e encontraram uma bola.
4. O João e a Maria estão na praia a jogar à bola.

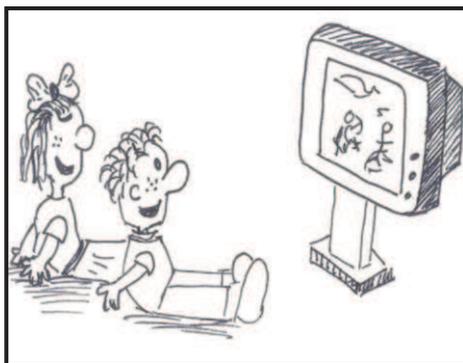
G



1. Quando saíram da escola a Ana pregou uma grande partida ao Rui.
2. A Ana e o Rui foram brincar e fizeram um boneco de neve.

3. O Rui e a Ana foram brincar para o parque e encontraram um boneco de peluche.
4. A Ana escondeu-se atrás do boneco de neve para o Rui não a ver.

H



1. A Rita está sozinha em casa a ver um programa de televisão.
2. O Manuel e o João estão a ver um jogo de futebol na televisão.
3. A Rita e o João estão em casa a ver um programa de televisão.
4. O João e a Rita estavam a brincar quando a mãe os chamou para irem lanchar.